

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Campus de Irati

Setor de Sociais Aplicadas – SESA/I

Departamento de Turismo – DETUR/I

ÉLITON BLANSKI

**ESTUDO DE CASO SOBRE O PAGUE & PESQUE DUDA EM IRATI/PR: situação
atual e possibilidades para seu desenvolvimento econômico**

IRATI-PR

2014

ÉLITON BLANSKI

ESTUDO DE CASO SOBRE O PAGUE & PESQUE DUDA EM IRATI/PR: situação atual e possibilidades para seu desenvolvimento econômico

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca final como requisito à obtenção de grau de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO, *Campus* de Irati – PR.

Orientador: Prof. Me. Joécio Gonçalves Soares.

IRATI-PR

2014

Dedico em especial a meus pais Ruth e Alceu, minha tia Jurema, e a minha avó Tereza. Dedico também aos demais amigos e familiares que sempre me motivaram a continuar seguindo meu sonho, mesmo sabendo das dificuldades encontradas pelo caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor orientador Me. Joécio Gonçalves Soares, pela grande contribuição desde o início do trabalho, seja pelos conhecimentos passados para realização da pesquisa, pela paciência, disponibilidade, e pela confiança na escolha em me orientar.

A todos os outros professores que me passaram seus conhecimentos durante estes quatro anos, sejam eles do Departamento de Turismo ou de outros Departamentos da Unicentro.

Aos professores da banca: Me. Leandro Baptista, que fez apontamentos e sugestões importantes para enriquecimento nos métodos científicos, Me. Maycon Luiz Tchmolo pela contribuição e orientação que veio enriquecendo minha monografia desde seu projeto.

Aos familiares e amigos que são a base para minha permanência até o fim da graduação.

“A vida pode não ter o tempo exato dos nossos desejos, mas com certeza, tem o tempo exato de nossas necessidades...”
Anderson Fabiano

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada no Pague & Pesque Duda, que está localizado no município de Irati-PR, é uma propriedade localizada na área rural, e tem atualmente sua atividade principal voltada para o turismo. Trata-se de uma propriedade que está buscando se desenvolver turisticamente. Entende-se então a necessidade do planejamento como ferramenta administrativa de uso indispensável para o sucesso do empreendimento e sua gestão. Para isso foi necessário realizar um estudo a fim de levantar a atual situação da infraestrutura e as possibilidades para seu desenvolvimento econômico, assim como as vantagens competitivas que o local possui. Desta maneira tornou-se possível propor melhorias estruturais, levantar atividades para diversificação da oferta, e identificar possibilidades de exploração em épocas sazonais. Os objetivos foram alcançados através de pesquisa qualitativa, pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa em campo e aplicação da metodologia SWOT. O embasamento teórico aborda assuntos como: o sistema de turismo (SISTUR), oferta turística, infraestrutura turística, planejamento turístico, turismo rural, turismo no espaço rural, turismo de lazer e entretenimento no espaço rural. Concluiu-se que o Pague & Pesque Duda possui possibilidades de melhorias em sua infraestrutura e na diversificação de suas atividades para seu desenvolvimento, porém é necessário ser realizadas estratégias de divulgação para atrair um maior número de visitantes.

Palavras-chave: Pague & Pesque Duda, Planejamento, Turismo Rural, Turismo no Espaço Rural, Infraestrutura, Oferta Turística.

RESUMEN

La presente pesquisa fue realizada en Pague & Pesque Duda, que está ubicado en el municipio de Irati-PR, es una propiedad ubicada en el área rural, y tiene actualmente su actividad principal dedicada al turismo. Se trata de una propiedad que está buscando desarrollarse turísticamente. Se entiende entonces la necesidad del planteamiento como una herramienta administrativa de uso indispensable para el suceso del emprendimiento y su gestión. Para eso fue necesario realizar un estudio a fin de levantar la actual situación de su infraestructura y las posibilidades para su desarrollo económico, así como las ventajas competitivas que el local posee. De esta manera se tornó posible proponer mejorías estructurales, levantar actividades para la diversificación de la oferta, e identificar las posibilidades de exploración en otras épocas. Los objetivos fueron alcanzados a través de la investigación cualitativa, pesquisa documental, bibliográfica y pesquisa de campo, y aplicación de la metodología SWOT. El marco teórico incluye temas como: El sistema de turismo (SISTUR), oferta turística infraestructura turística, planteamiento turístico, turismo rural, turismo en espacio rural, turismo de ocio y entretenimiento en espacio rural. Se concluye que el Pague & Pesque Duda posee posibilidades de mejorías en su infraestructura y en la diversificación de sus actividades para su desarrollo, pero es necesario ser realizada estrategias de divulgación para atraer un mayor número de visitantes.

Palabras clave: Pague & Pesque Duda, Planteamiento, Turismo Rural, Turismo en Espacio Rural, Infraestructura, Oferta Turística.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Sistema de Turismo - SISTUR | 16 |
| Figura 2: Quiosques | 34 |
| Figura 3: Lanchonete | 35 |
| Figura 4: Tanques..... | 35 |
| Figura 5: Piscinas/Toboáguas | 36 |
| Figura 6: Espaço para Eventos | 37 |
| Figura 7: Fonte | 37 |
| Figura 8: Instalações Sanitárias | 38 |
| Figura 9: Playground | 39 |
| Figura 10: Local para criação de animais..... | 39 |
| Figura 11: Pontes/Por do sol | 40 |
| Figura 12: Estacionamento/Local para camping | 41 |

LISTA DE QUADRO

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Equipamentos e Instalações do Pague & Pesque Duda..... | 33 |
|--|----|

LISTA DE TABELA

| | |
|------------------------------|----|
| Tabela 1: Análise SWOT | 42 |
|------------------------------|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1 METODOLOGIA | 13 |
| 2 O SISTEMA DE TURISMO (SISTUR) | 15 |
| 2.1 A OFERTA TURÍSTICA..... | 17 |
| 2.2 A INFRAESTRUTURA TURÍSTICA..... | 19 |
| 2.3 PLANEJAMENTO TURÍSTICO | 21 |
| 3 TURISMO RURAL | 24 |
| 3.1 TURISMO NO ESPAÇO RURAL..... | 25 |
| 3.2 TURISMO DE LAZER E ENTRETENIMENTO NO ESPAÇO RURAL..... | 28 |
| 4 O MUNICÍPIO DE IRATI E A PROPRIEDADE DO PAGUE & PESQUE DUDA ... | 31 |
| 4.1 PAGUE & PESQUE DUDA (PPD) | 32 |
| 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 42 |
| 5.1 PROPOSTA PARA DESENVOLVIMENTO DO PPD..... | 47 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| REFERÊNCIAS: | 52 |
| APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista aberta realizada com o gestor do PPD ... | 55 |
| APÊNDICE 2 – Croqui do Pague & Pesque Duda | 57 |

INTRODUÇÃO

Para que a atividade turística aconteça é necessário observar que o visitante/turista necessita de uma infraestrutura que atenda suas necessidades, sejam elas básicas como sanitários, iluminação, boas condições de acesso para chegar ao local, ou serviços mais específicos como equipamentos de alimentação, lazer e entretenimento permitindo criar uma sensação de bem estar.

O planejamento é necessário em toda atividade turística, seja ela em áreas naturais ou em áreas urbanas. Sem o devido planejamento podem ocorrer diversas intervenções positivas ou negativas ao local onde a visitação ocorre. Através dele é possível perceber a realidade e avaliar um caminho para seguir na construção de um objetivo futuro sempre buscando preservar ao máximo as características sociais, ambientais e culturais do local, com objetivo de frear a degradação dos recursos e garantir o crescimento econômico a longo prazo.

O turismo no espaço rural ou em áreas naturais são atividades de lazer realizadas no meio rural, devido ao estresse da sociedade que busca a fuga da rotina. Funcionam como um elo para interagir com o meio rural/natural ou simplesmente contemplá-lo. Segundo o Ministério do Turismo (2010, p.13):

Hoje, é relevante o número de propriedades rurais que incorporam atividades turísticas em suas rotinas. Afinal, cada vez mais, os turistas estão em busca de lugares onde a paisagem apresente características – naturais e culturais – próprias e onde os residentes possuam um estilo de vida diferente daquele dos visitantes. O espaço rural - comumente associado pela população urbana à qualidade de vida – representa para o turista uma oportunidade de contato com paisagens, experiências e modos de vida distintos dos encontrados nos centros urbanos. (BRASIL, 2010, p.13).

Devido a essa realidade, as comunidades que vivem no meio rural, veem uma oportunidade de expandir sua renda ou complementá-la utilizando destes seus espaços e todos os recursos inseridos nas propriedades.

Sendo assim, o objeto de estudo caracteriza-se pela propriedade conhecida como Pague e Pesque Duda (PPD), que está situada a aproximadamente 19 km do centro de município de Irati-PR, cidade localizada na região centro-sul do Paraná, que segundo censo 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui 56.207 habitantes (IBGE, 2010).

No caso específico deste trabalho está sendo analisada uma das propriedades localizadas no interior do município de Irati-PR, mais precisamente na

comunidade de Rio Preto. Trata-se de um local com tanques para pesca, área verde e arborizada, quiosques com churrasqueiras, sanitários, duchas, lanchonete, espaço para festas e eventos, estacionamento, piscinas com toboáguas. O principal objetivo, sobretudo é fazer um levantamento da infraestrutura atual prevendo possibilidades para seu desenvolvimento econômico.

No caso do PPD, o proprietário antes da implantação do empreendimento utilizava o local para lavoura e a criação de suínos como fonte de renda. Contando com um local amplo de dois alqueires de terras notou a possibilidade de mudar de ramo de atividade e encontrou no turismo uma possível solução¹.

A escolha do PPD justifica-se pela propriedade encontrar-se situada em um espaço rural, algo que é muito valorizado atualmente por visitantes/turistas, segundo livro Turismo Rural: Orientações Básicas, publicado pelo Ministério do Turismo em 2010. Porém, percebe-se no local a necessidade de um planejamento adequado para que a propriedade possa se desenvolver e criar demanda em épocas sazonais, possibilitando o aumento da renda familiar e uma demanda para o ano todo, visando o desenvolvimento econômico do local de estudo, porém preservando suas características culturais e naturais.

Sendo assim, tendo apresentado brevemente o espaço que será pesquisado, identifica-se como objetivo geral da pesquisa a necessidade de diagnosticar a atual condição da infraestrutura do PPD prevendo possibilidades para o desenvolvimento econômico do empreendimento. O trabalho ainda tem como objetivos específicos: 1- caracterizar a estrutura existente (isso se faz necessário para analisar como se encontra o empreendimento atualmente); 2 - propor melhorias estruturais, (as melhorias possibilitarão ao empreendimento uma diversificação de atividades); 3 - identificar possibilidades de exploração em épocas sazonais, (o que orientará o proprietário ao investir em alternativas para as épocas em que a visita não ocorre).

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: primeiramente segue descrita a metodologia e a ordem dos procedimentos utilizados, isso foi necessário para ordenar a pesquisa e como consequência conseguir atingir os objetivos propostos; em seguida foi feito um levantamento bibliográfico que trouxe embasamento sobre os principais temas abordados; logo após este levantamento foi

¹ Dados adquiridos por meio de entrevista com o proprietário do espaço.

possível começar o cruzamento de dados para obter os resultados sobre a atual condição da infraestrutura e suas possibilidades de desenvolvimento econômico; e, por fim, ao concluir a análise foi possível propor sugestões para auxiliar o proprietário no desenvolvimento do referido equipamento.

1 METODOLOGIA

A pesquisa proposta apresenta-se dentro das características exploratória e descritiva. Exploratória, por ter tido como intuito levantar por meio da observação, das entrevistas e da base bibliográfica, respostas para os questionamentos apresentados nos objetivos; e descritiva, uma vez que se buscou levantar, por meio da exploração, as características de determinado fenômeno, para poder descrevê-lo posteriormente em suas diversas dinâmicas e analisá-lo (MAY, 2004).

Para seu desenvolvimento, este trabalho foi dividido em etapas, com procedimentos diferenciados, da seguinte forma:

Primeira etapa: se deu a pesquisa bibliográfica através da busca em livros, artigos e trabalhos acadêmicos, com vistas a levantar dados secundários para embasar a pesquisa ora apresentada. Os temas tratados foram os seguintes: O sistema turístico (SISTUR); a oferta turística; a infraestrutura turística; planejamento turístico; turismo rural; turismo no espaço rural; a oferta turística no espaço rural; turismo de lazer e entretenimento no espaço rural.

Segunda etapa: nesta, foram buscados dados primários de caráter qualitativo com vistas à caracterização do local estudado e levantamento da estrutura existente que envolve o turismo, com base em entrevistas do tipo aberta, que segundo Boni e Quaresma (2005, p. 7):

A técnica de entrevistas abertas atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisa dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante.

Ou seja, uma entrevista aberta torna-se relevante para que o entrevistado após a pergunta inicial descreva a história do empreendimento e dados que serão importantes para o levantamento da estrutura existente e até mesmo a caracterização do local de uma forma espontânea, informal. Também foi utilizada a técnica da observação no local de estudo (MAY, 2004).

Terceira etapa: Nesta etapa foi utilizada a metodologia da matriz SWOT (STRENGTHS, WEAKNESSES, OPPORTUNITIES, THREATS), uma técnica para fa-

zer análise e formulação de estratégias. Seu significado em português é respectivamente forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Utiliza-se essa metodologia buscando antecipar-se no mercado e manter-se à frente de seus concorrentes. Para Dantas e Melo (2008, p. 120):

(...) um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa (...). É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense.

Portanto, como pode ser observado, esta é uma importante ferramenta para se conseguir direcionar a gestão do empreendimento em suas necessidades, possibilitando também um conhecimento sobre a situação atual e suas possibilidades futuras.

Quarta Etapa: Onde foram analisados os dados obtidos nas outras etapas preliminares, e foram sendo feitos os cruzamentos, com o intuito de alcançar ao objetivo geral do estudo.

Concluindo, a metodologia é de extrema importância para chegar aos resultados da pesquisa, ela norteia os passos com bases científicas e permite realizar o cruzamento de todos os dados obtidos possibilitando ao pesquisador atingir seus objetivos. No caso específico deste trabalho buscou-se primeiramente a base bibliográfica como forma de aprofundamento da teoria; em seguida foi realizada a entrevista para obtenção de dados primários e qualitativos; somente então após as duas primeiras etapas foi possível aplicar a metodologia SWOT, como forma de iniciar a análise e formular estratégias; e, por fim, foi realizado o cruzamento dos dados, eles que dão base para apontar as possíveis falhas e em seguida suas possibilidades para desenvolvimento econômico.

2 O SISTEMA DE TURISMO (SISTUR)

Nesta seção pretende-se abordar o sistema turístico (SISTUR), buscando expor seu conceito e suas divisões em três conjuntos que se subdividem em subsistemas, sendo eles: o conjunto das Relações Ambientais do Sistur (RA), composto pelo subsistema ecológico, econômico, social e cultural; conjunto da Organização Estrutural do Sistur (OE), composto pelo subsistema superestrutura e infraestrutura; e conjunto das Ações Operacionais do Sistur (AO) com seus subsistemas de mercado, da oferta, da produção, da distribuição, da demanda e do consumo. Porém, o objetivo é focar principalmente em um componente do conjunto das Ações Operacionais, que é o subsistema da oferta, e no conjunto da Organização Estrutural em seu componente subsistema da infraestrutura. (BENI, 2003).

Observando a atividade turística, pode-se perceber como ela é ampla, não ocorrendo isoladamente, dependendo de uma série de outros fatores como transporte, infraestrutura, equipamentos e serviços. Consiste em um conjunto de relações que interagem em sua organização delimitando as ações. Esta relação foi entendida e dividida em forma de um sistema que foi definido por Beni (2003, p.23) como:

um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio, ou conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo.

Sendo assim, pode-se afirmar que o sistema forma ações ordenadas de acordo com seu conjunto de procedimentos, que gera dependência um do outro e interagem buscando descrever, explicar e dirigir o funcionamento de todos os conjuntos da atividade turística, possibilitando alcançar um objetivo final de forma coesa.

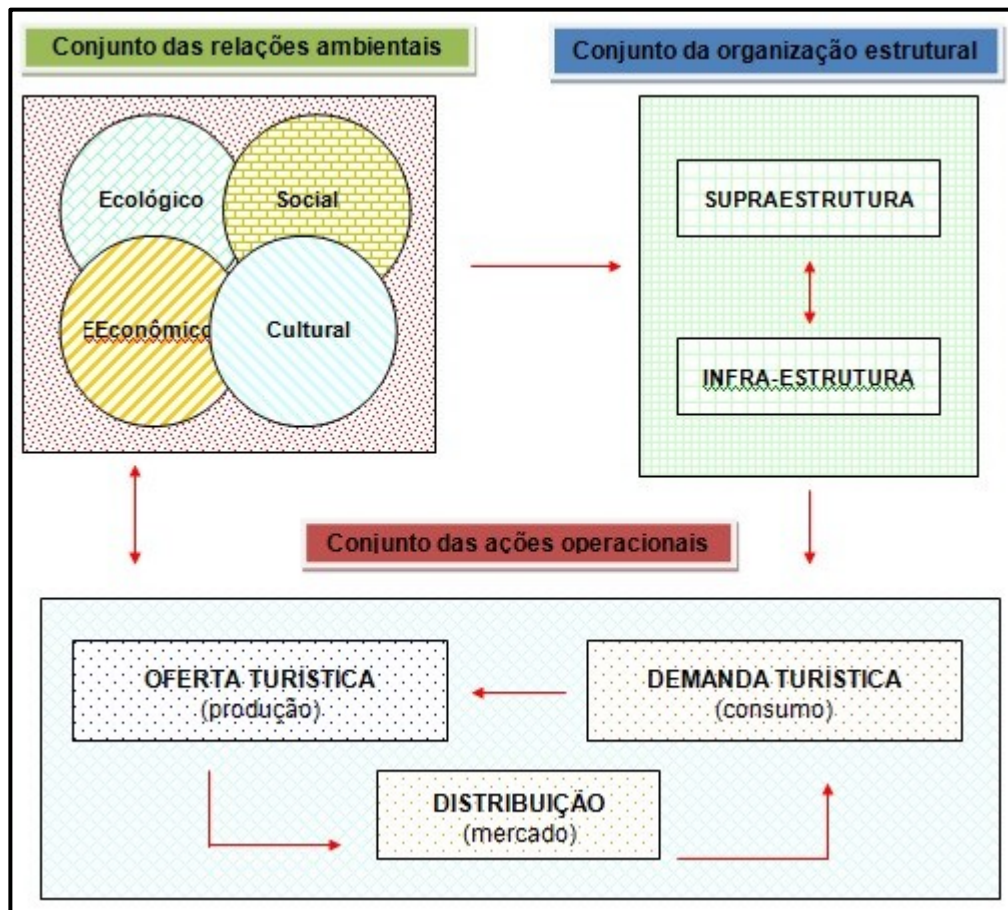
Ainda, segundo Beni (2003), Sistur é um sistema aberto, porém interdependente do meio em que circunda. Têm a dependência dos fatores culturais, econômicos, ecológicos, sociais, os quais também dependem de infraestrutura, que depende da demanda, da oferta, e assim conseqüentemente. Seu crescimento ocorre devido a variáveis, um exemplo é capacidade de suporte dos ecossistemas naturais, ou seja, é possível explorar os atrativos com responsabilidade procurando

manter o equilíbrio da degradação gerada pelo uso e garantindo sua duração a longo prazo.

Quanto aos seus objetivos, Beni (2003) coloca que o objetivo geral do Sistrur é organizar os estudos da atividade turística, levando em conta a necessidade de aperfeiçoar e padronizar conceitos, possibilitando aumento de pesquisas, e justificando conceitos científicos garantindo a descoberta e desenvolvimento de novas áreas de estudos e campos de trabalho relacionado ao turismo.

Nesta perspectiva, sendo o turismo uma atividade dinâmica que relaciona funções à natureza da atividade, o Sistrur se subdivide em três conjuntos conforme apresentado na figura 1 abaixo:

Figura 1: Sistema de Turismo - SISTUR



Fonte: Adaptado de Mário Beni, 2003.

Para Boullón (2002), os componentes do sistema turístico são: a demanda turística, a oferta turística, o produto turístico e a superestrutura, uma classificação mais simples, porém não menos importante, afinal contém os mesmos componentes citados nos subsistemas organizados por Beni (2003).

Ainda segundo Boullón (2002), a idéia de sistema começa formar-se devido ao turismo, sendo ele fenômeno social que trouxe o aumento no número de viagens feitas como maneira de aproveitar o tempo livre. Com isso gerou-se um aumento no número de atividades anteriormente não programadas, fazendo com que a iniciativa privada e em seguida o poder público tivessem que resolver situações para atender as necessidades dos viajantes. Desta maneira gerou-se uma trama de relações às quais dão características a seu funcionamento, ou seja, são estas relações que formam o sistema, tanto para resolver problemas de conforto, ou para multiplicação das opções de lazer.

Conhecendo o Sistor, como ele está dividido e qual seu objetivo, é de fácil entendimento como um planejamento adequado pode contribuir positivamente para que um empreendimento se desenvolva, mantendo suas características e garantindo sua permanência no mercado a longo prazo. Levando-se em consideração que o planejamento deve ser revisado com o tempo, pois assim como as populações evoluem, os ambientes também precisam de novos investimentos e atualizações para que possa continuar havendo demanda e oferta de novos serviços.

2.1 A OFERTA TURÍSTICA

Quando nos referimos à oferta, não se pode esquecer que o termo é um conceito das ciências econômicas, porém na atividade turística ele acaba sendo utilizado como base para estudos, por meio de intermédios utilizados para as suas pesquisas.

A oferta, observada a fim de estudar e gerenciar sustentavelmente a atividade, e pelo lado econômico do desenvolvimento turístico, possibilita conhecer os produtos, serviços e atividades que a localidade pode introduzir no consumo do visitante. Para Trigo (2003, p. 164):

a oferta turística deve ser vista, na verdade, como o estudo do comportamento das empresas que atuam no mercado produzindo um tipo de produto que se relaciona direta e indiretamente com o turismo[...]

Sendo assim, a oferta passa a ser alvo de estudos, isto para conhecer o tipo de oferta que o local possui. Sua quantidade, qualidade e outras são as variáveis utilizadas para desenvolvimento de um planejamento que busque a satisfação do visitante e o desenvolvimento econômico do destino ou empreendimento.

Em termos gerais, a oferta turística é composta por um conjunto de fatores que motivam os turistas ou visitantes criando um fluxo turístico. Beni (2003, p.159) define a oferta turística como:

O conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante.

Desta maneira, pode-se afirmar que a oferta é um dos fatores primordiais para que a atividade turística aconteça, sem ela não existiria o turista/visitante. A oferta tem o papel de motivar culturalmente, artisticamente ou socialmente, e provar que determinado local ou região tem uma infraestrutura capaz de atender suas necessidades de alimentação, de lazer, assegurando com que o turista/visitante permaneça neste local por um determinado período de tempo, garantindo a renda para manutenção e implantação de novos investimentos.

No que diz respeito à oferta em turismo Beni (2003, p.159) afirma:

Em suma, a oferta em turismo pode ser concebida como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido mais amplo, numa estrutura de mercado.

A oferta turística, nada mais é do que todo um conjunto formado seja por seus recursos naturais quanto por seus recursos culturais, são eles que irão provocar a afluência da atividade turística constituindo-se como matéria-prima em que são agregados serviços que irão dar nexos ao consumo tornando-a ampla dentro de uma estrutura de mercado.

Cooper *et al* (2002, p.136) colocam que:

a oferta turística apresenta um padrão complexo no mundo, porque se localiza em ambientes diversos e em contextos econômicos e sociais diferentes. Está, também continuamente em expansão, à medida que os limites do prazer alcançam lugares cada vez mais distantes e remotos.

Isso quer dizer, que a oferta é contínua, à medida que a demanda aumenta, atividade turística supera os limites, oferta novos produtos e serviços, alcançando lugares cada vez mais distantes, afim de, satisfazer necessidades criadas. Ainda, sobre oferta turística, é possível destacar, que mesmo sendo de padrão complexo pelo mundo, localiza-se em contextos sociais e econômicos e culturais

diferenciados.

Já para Boullón (2002) a oferta é entendida dentro da análise econômica, como uma mercadoria ou serviço que está disponível no mercado por um determinado preço, e permanece no mercado consumidor por um determinado período. Levando-se em conta que bens (mercadoria) podem ser estocadas, isso não ocorre em serviços, em que a oferta está sempre sendo renovada e os serviços não vendidos acabam tornando-se uma perda. Portanto ela é composta pelos serviços disponíveis pelos prestadores turísticos ou não, e comercializada dentro do sistema turístico.

2.2 A INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Quanto à relação entre o turismo e sua oferta, não pode esquecer-se de analisar outro componente muito importante para manter a atividade em pleno desenvolvimento e constante fluxo. Trata-se da infraestrutura. Segundo Boullón (2002) a infraestrutura torna-se algo necessário para o sistema turístico funcionar.

Para Boullón (2002, p. 59) a infraestrutura pode-se dividir em duas: a externa e a interna; “é externa porque é geral, e é geral porque serve a todos os setores sem pertencer especialmente a nenhum deles, embora circunstancialmente possa beneficiar mais a uns do que a outros”. Ou seja, a externa é aquela infraestrutura que existe ou é implantada em benefício de uma região ou cidade, mas que mesmo não tendo finalidade específica para o turismo, beneficia a população local e a atividade turística por dar condições de chegar a determinado lugar, além disso, ainda também consegue sustentar suas estruturas sociais e produtivas.

Já, por outro lado, Boullón (2002) ainda subdivide a interna em duas: a primeira subdivisão é aquela infraestrutura, em que algum setor produtivo dá a si mesmo para operar, criando seu próprio acesso, suas ruas, energia. Outra é a infraestrutura urbana, que atende um diverso número de atividades que ocorrem em uma cidade e pode ser generalizada como externa pela quantidade dos serviços que apoia.

No entanto Beni (2003) também divide e a infraestrutura em duas, sendo elas a infraestrutura geral e infraestrutura específica. Para a geral Beni (2003, p126) diz que:

Na realidade trata-se de averiguar se o investimento foi provocado pelo processo de ocupação turístico-recreativa do território. A característica fundamental da infraestrutura geral é que o investimento serve ao setor de Turismo incidentalmente, ao mesmo tempo em que a todos os demais setores: indústria, comércio, agricultura, áreas residenciais e outros. A infraestrutura geral consiste na rede viária e de transportes, no sistema de telecomunicações, de distribuição de energia, de água, de captação de esgotos e outros, sem os quais nenhuma classe de consumidor disporia dos serviços públicos básicos.

Portanto, para Beni (2003) a infraestrutura geral necessita de uma averiguação. Isso, para saber se ela foi implantada devido ao processo de ocupação turística do território, que mesmo a princípio atendendo aos turistas, ainda assim, acaba servindo à população e a todos os setores da indústria. Ele coloca também, que a infraestrutura geral é composta pelos meios de transporte coletivos, os sistemas de telecomunicações, de energia elétrica, de saneamento básico, geralmente de responsabilidade dos órgãos públicos, e sem os quais se tornaria difícil à habitabilidade e auxílio a atividade e aos serviços turísticos.

Ainda, sobre infraestrutura específica Beni (2003, p.126) afirma:

pode ser dividida em duas classes distintas que às vezes se sobrepõem: a primeira está relacionada com a situação do investimento, e a segunda com o turismo como forma particular de atividade econômica.

Isto porque, às vezes determinado local precisa implantar uma infraestrutura especificamente para acolher a atividade turística, criando condições de atender a demanda, seja através da implantação de serviços de transporte, acesso a praias, ou até mesmo dependendo da região se for montanhosa implantando um teleférico, por exemplo, como meio de chegar nesta região.

Também para Rose (2002, p.49) a infraestrutura básica de um destino é considerada elemento fundamental. Serve para viabilizar a atividade, pois sem a implantação de uma estrutura turística em locais de difícil acesso, ou que ainda não possui nenhuma infraestrutura, irá tornar a atividade neste local inviável. Nenhum empreendimento teria condições de receber turistas sem energia, água, saneamento básico, ou vias de acesso. Portanto Rose (2002, p.49-50) destaca a infraestrutura básica como uma pré-condição para que haja o desenvolvimento turístico. Sendo assim, ainda toca em um ponto essencial que é a capacitação de recursos humanos, pois um bom atendimento aos turistas torna-se como fator de avaliação do produto.

Embora utilizando nomenclaturas diferentes, é possível perceber como ambos os autores tocam no mesmo assunto, abordando a importância da

infraestrutura em determinados territórios, sejam eles locais turísticos ou não. Ela torna-se primordial para qualquer cidade ou empreendimento se desenvolver economicamente. Portanto, ainda levando em consideração esta importância, cabe ressaltar outro instrumento que possibilita e auxilia qualquer destino em seu desenvolvimento, o planejamento conforme é possível observar na seção seguinte.

2.3 PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Neste subcapítulo, procura-se compreender a conceituação de planejamento, uma ferramenta administrativa de uso indispensável para o sucesso de um empreendimento e sua gestão. O objetivo é entender sua relação com a atividade turística e apontar suas características que permitem o desenvolvimento econômico, em períodos sazonais, sempre prevendo alcançar objetivos a curto e a longo prazo, possibilitando, desta maneira, que a atividade cresça e desenvolva-se por um longo período de tempo com o mínimo impacto negativo possível.

Conforme já mencionado, o Sistur envolve uma série de fatores para que a atividade turística possa se desenvolver. Sabe-se também que atualmente vivemos em um mundo capitalista e que a apreensão com a sustentabilidade por partes de alguns agentes faz-se necessária. Devido esta preocupação surge à necessidade de um planejamento para que a atividade turística consiga se desenvolver e manter-se por um longo período atuante, principalmente quando falamos em turismo que utiliza espaços, vivencia culturas distintas.

De acordo com Rose (2002, p. 41) “o planejamento de espaços turísticos, por meio da alocação de equipamentos diversos, garantirá uma permanência mais longa do visitante e uma maior satisfação em sua estada”, isto quer dizer que todo empreendimento necessita de um planejamento para alocar equipamentos que possam satisfazer as necessidades dos turistas garantindo desta maneira sua permanência.

Petrocchi (1998, p.20) define o planejamento como:

A visão do futuro próximo ou distante – contribui para que tarefas sejam melhor realizadas e objetivos sejam mais facilmente atingidos, por pessoas ou organizações. Ordena as ações e dá prioridades a elas. Permite mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, escolher previamente caminhos alternativos.

Sendo assim, o planejar, segundo Petrocchi (1998), significa ter uma visão

de futuro, seja ele próximo ou distante, tem função de direcionar as ações para realizar objetivos pessoais ou organizacionais de maneira mais eficaz, ordenando e priorizando as principais necessidades. É o planejamento que vai também conseguir prever problemas, dificuldades e buscar alternativas para conseguir superá-los possibilitando desta maneira o desenvolvimento de forma adequada e ao longo do tempo.

Já Chiavenato (1987 *apud* PETROCCHI, 2001, p.67) ressalta que:

O planejamento costuma figurar como a primeira função administrativa, por ser exatamente aquela que serve de base para as demais. O planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente o que se deve fazer e quais os objetivos devem ser atingidos. O planejamento é um modelo teórico para a ação futura. Visa dar condições para que o sistema seja organizado e dirigido a partir de certas hipóteses acerca da realidade atual e futura. O planejamento é uma atividade desenvolvida de maneira consistente para dar continuidade às atividades, e seu focus principal é a consideração objetiva do futuro.

Petrocchi (1987), como administrador têm uma visão ampla, condicionada à empresas em geral, não especificamente do turismo, porém de grande relevância para empresários do ramo, considera o planejamento uma função administrativa que deve ser tomada de imediato a implantação de um empreendimento, pois ele que dá base para o andamento das demais atividades. Sua função, de acordo com o autor, é de propiciar o alcance dos objetivos através da teoria colocada em prática de maneira organizada em conformidade com a realidade atual, prevendo dar continuidade para o futuro.

Porém, voltado ao planejamento turístico Ruschmann (2001 *apud* RUSCHMANN, 2006, p.70) define:

Pode-se dizer que o planejamento turístico é o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre um localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade, constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para evolução harmoniosa da atividade turística, determinando suas dimensões ideais para que, a partir daí, se possa estimular, regular ou restringir sua evolução.

Nesse sentido, a autora afirma que o planejamento serve como forma de ordenar as ações humanas em determinado local turístico direcionando o mesmo na construção de equipamentos e facilidades. O planejamento reduz os efeitos negativos e mantém o local atrativo, o que torna-se um diferencial fundamental na hora de um turista escolher determinado destino. Ainda, ressalta que com o

planejamento adequado haverá uma evolução harmoniosa com o ambiente possibilitando estimular ou regular e até mesmo restringir o uso do local.

Sendo assim, conclui-se que o planejamento é algo indispensável para qualquer empreendimento, principalmente quando ele está relacionado ao turismo, que é um setor de serviços em que as relações sociais ocorrem, sempre haverá a necessidade de atender bem atingindo ou até mesmo superando as expectativas dos visitantes ou turistas, tendo visão de que serão eles que irão garantir o desenvolvimento e manutenção destes espaços.

Quando estes empreendimentos se enquadram em um segmento muito explorado atualmente e que está disponível no mercado para consumo, ou seja, o turismo em espaços rurais, cabe ainda mais ficar atento a um planejamento adequado. É necessário garantir que as características paisagísticas, culturais e sociais, sejam mantidas e preservadas mesmo ocorrendo à visitação, pois são estas particularidades as principais fontes de motivação de deslocamento para estes espaços.

3 TURISMO RURAL

Neste capítulo, serão tratados alguns conceitos sobre Turismo Rural, como é definido segundo entendimento de alguns autores e do próprio Ministério do Turismo. Aqui também será explanada outra terminologia, o Turismo no Espaço Rural, que segundo Tulik (2003, p. 9) trata-se de um sinônimo utilizado em outros países. Para concluir, haverá uma breve descrição sobre oferta turística no espaço rural e sobre turismo de lazer e entretenimento no espaço rural, isso, deve-se ao fato do objeto de estudo encontrar-se situado em uma propriedade distante da área urbana que possui estas características.

Considerando-se o turismo rural uma segmentação cada vez mais explorada e com condições de proporcionar a fuga da rotina, cabe-se discutir suas definições. Há uma diversidade de termos utilizados quando nos referimos a este segmento, às vezes, eles acabam sendo considerados sinônimos de acordo com Tulik (2003). Algumas das mais utilizadas são: Turismo Rural, Turismo no Espaço Rural (TER), Turismo nas Áreas Rurais (TAR).

Tulik (2003, p. 86-87), define:

Turismo Rural deve estar relacionado, especificamente, ao meio e à produção rural. Se a ideia é de complementar a renda do pequeno produtor rural, gerar emprego, evitar o êxodo rural e promover o desenvolvimento local, o Turismo Rural deve ser conceituado como uma atividade que considere os atributos essenciais do que é, de fato, rural.

Deste modo, entende-se como turismo rural as atividades que dão ênfase às características de produção, do modo de vida do meio onde ela acontece, as atividades realmente utilizadas no dia a dia no campo, isso acaba permitindo que o produtor utilize-se da atividade turística de forma complementar, possibilitando a geração de uma nova renda, de empregos e uma forma de evitar êxodo rural, pois é esta ruralidade que torna-se atrativo.

De acordo com Ruschmann (1997, p. 63), entende-se que:

Na sua mais original e “pura”, o turismo rural deve estar constituído em estruturas eminentes rurais, de pequena escala, ao ar livre, proporcionando ao visitante o contato com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e as chamadas sociedades e práticas “tradicionais”.

Isto quer dizer que o turismo rural é aquele que não perde as características puras de um ambiente de campo, aquele turismo que consegue manter esta relação entre homem e natureza de uma maneira harmoniosa, possibilitando o convívio com

as pessoas e a herança cultural das comunidades do campo, tradicionalmente herdadas das gerações passadas, principalmente no modo de produzir, com a característica de ser em áreas realmente rurais.

Já Beni (2003, p. 428) considera que turismo rural é a “denominação dada ao deslocamento de pessoas a espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite para fruição dos cenários e instalações rurícolas”. Neste sentido, pode-se dizer que o turismo rural consiste no deslocamento de pessoas de uma área urbana para locais mais tranquilos com características rurais com intuito de descanso ou lazer. Este deslocamento pode ocorrer de forma programada ou espontaneamente e a permanência no local ocorrerá com ou sem pernoite, dependerá da infraestrutura e das atividades que o mesmo oferece.

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo (2008, p. 19)

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Ou seja, um meio de comprometimento com a produção que acaba agregando valor aos produtos pela maneira cultural, natural de produzir, pela valorização e o uso sustentável dos recursos, tudo colocado em prática em atividades desenvolvidas no meio rural e em um contato amplo entre a comunidade local e seus visitantes.

Para finalizar, é possível dizer que o turismo rural é uma atividade que favorece o contato entre a comunidade local e seus visitantes, que partilhando suas tradições e métodos de produção promovem a valorização cultural herdada pelas gerações passadas, além disso, ele possibilita que a renda da propriedade seja complementada e haja uma geração de empregos e investimentos em melhorias estruturais, também faz com que os visitantes consigam ter o momento de descanso e lazer que procuram e tudo isso de maneira harmônica com a natureza.

3.1 TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Para alguns autores turismo rural (TR) e turismo no espaço rural (TER) não passam da mesma atividade, sendo considerados apenas sinônimos, porém, contudo ainda existem autores que colocam o TR como aquele envolvido com

atividades especificamente rurais, do campo, diferenciando o TER como sendo mais abrangente, onde além destas atividades acaba envolvendo outras praticadas em meio natural ou no espaço rural.

Atualmente, devido às várias mudanças sociais e ao estresse urbano causado pelo trabalho, trânsito, violência dos centros urbanos, a atividade turística vem crescendo e se destacando em uma segmentação que é exatamente oposta a estas situações, ou que ao menos remete ao imaginário a sensação de tranquilidade e descanso, isto é, o TER. Este tipo de turismo é uma forma de fugir da rotina, um meio de interagir com o meio natural/rural, ou seja, busca de algo diferente do ambiente em que se vive. Segundo Perez (2009, p. 255):

O Turismo no Espaço Rural (TER) consiste no conjunto de atividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração em zonas rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação e diversão turística, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural.

Sendo assim, pode-se dizer que o turismo no espaço rural utiliza-se de atividades diversas para entreter e proporcionar uma sensação de bem estar e fuga da rotina, devem e irão proporcionar aos visitantes momentos de lazer em meio a uma paisagem natural/rural, mas não deixando de proporcionar aquilo que ele necessita como, por exemplo, alimentação, hospedagem, entretenimento.

Cunha (2001 *apud* TULIK, 2003, p. 31-32) afirma:

Turismo no Espaço Rural, utilizada para designar o produto turístico baseado no meio rural, tem um sentido extremamente amplo e ambíguo, não permitindo delimitar o seu âmbito, nem definir o seu conteúdo.

Desta maneira é possível perceber a dificuldade de encontrar uma definição para que se enquadre o segmento, mesmo ocorrendo no espaço rural ela acaba tornando-se mais ampla e com sentido totalmente ambíguo ao que realmente seria Rural, pois abrange muito mais que apenas a contemplação da natureza, o convívio com os animais e a cultura local herdada de seus antepassados. O TER passa a ser visto como algo muito mais abrangente que o TR, uma vez que várias outras atividades podem vir a ser realizadas.

Niehues (2006 *apud* PORTUGUEZ, 2006, p. 95-96) explica:

A carência de políticas públicas e a importância, cada vez menor, da agricultura na ocupação produtiva colocaram o agricultor familiar em situação de extrema paralisia econômica. Nesse sentido, a busca por atividades complementares à produção agropecuária apresentou-se como uma das estratégias desses agricultores para garantirem sua reprodução

social. Novas funções passaram a desenhar o cenário rural na medida em que a noção de ruralidade incorporou a preservação do meio natural, constituindo-se na utilização de práticas relacionadas às atividades não-agrícolas. As chamadas atividades não-agrícolas, correspondem ao beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, atividades de prestação de serviços, entre os quais, o turismo está no bojo de uma discussão sobre o meio rural brasileiro.

Sendo assim, a falta de incentivos a agricultura e carência de políticas públicas causaram nos agricultores uma paralisia econômica, fazendo com que novas atividades fossem incorporadas para garantir o sustento e sua vida no campo. Juntamente com estas novas formas de desenhar o cenário rural, incorporou-se a preservação do meio natural em atividades não-agrícolas e de prestação de serviços, no caso o turismo, o qual faz surgir então uma série de discussões sobre o meio rural brasileiro.

Devido a estes fatores o TER torna-se importante, no momento em que ajuda diversificando a fonte de renda da propriedade possibilitando também que seus aspectos culturais e naturais não se percam com tempo. Conforme citação do *site* DGADR²:

A agricultura continua a ser um motor essencial da economia rural, contudo a diversificação da estrutura socioeconómica das zonas rurais é essencial para o desenvolvimento de actividades não agrícolas dentro e fora das explorações agrícolas, tendo em vista a criação de novas fontes de rendimento e emprego, contribuindo diretamente para a melhoria do rendimento dos agregados familiares, a fixação da população, a ocupação do território e o reforço da economia rural.

Portanto, embora tendo em vista a agricultura como fonte principal de renda no espaço rural, muitos proprietários já têm percebido na atividade turística uma aliada para a geração de renda, desenvolvimento e manutenção de suas comunidades, com uma forma de gerar emprego, manter-se economicamente e garantir que suas famílias continuem fixadas ao local onde nasceram e foram criadas, uma espécie de afirmação do ser e pertencer ao espaço rural que atualmente está sendo muito valorizada.

Porém, a atividade turística, bem como qualquer outra praticada pelo homem, provoca impactos (que podem ser negativos ou positivos), nos âmbitos, econômicos, ambientais, sociais ou culturais. Sendo assim a Organização Mundial do Turismo (OMT) (*apud* TEIXEIRA e WIZNIEWSKI s/d, s/p) ressalta:

² <http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao> - Trata-se de um site hospedado em Portugal cuja sigla representa Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

A implantação de qualquer tipo de atividade nova em uma determinada região acarreta, inevitavelmente, uma série de consequências sobre seu crescimento e desenvolvimento, ou seja, uma série de impactos que podem trazer benefício (impactos positivos) ou prejuízos (impactos negativos) para a área. Nesse sentido, o turismo tem causado alguns efeitos notáveis, econômica, ambiental, social e culturalmente, sobre o entorno que desenvolve sua atividade.

O desenvolvimento em si provoca a geração de impactos, eles podem ser positivos ou negativos, isto também acontece na atividade turística, ainda mais considerando-se que ela utiliza de espaços diversos como áreas: naturais, urbanas, de grande diversidade cultural, artística, arquitetônica e paisagística. Porém, se os resultados destes impactos serão favoráveis ou não a comunidade, empreendimento ou região em que o desenvolvimento está ocorrendo, dependerá exclusivamente de um planejamento e de uma gestão adequada. Ambos nortearão as atividades que serão desenvolvidas na propriedade ou estabelecimento possibilitando o melhor aproveitamento do espaço e visando sempre o menor impacto negativo possível e a maximização dos impactos positivos.

Pode-se dizer então, que o TER é uma atividade ampla e que abrange mais atividades do que o turismo rural, embora esteja sendo realizado em áreas rurais. Seu conceito e aplicabilidade são mais amplos e não tão direcionado como o conceito utilizado pelo Ministério de Turismo Brasileiro em sua definição de turismo rural.

3.2 TURISMO DE LAZER E ENTRETENIMENTO NO ESPAÇO RURAL

Uma das necessidades ou motivação do turismo no espaço rural é o lazer e o entretenimento. Segundo Souza (2006) “O lazer e o turismo são fenômenos que vêm ganhando um peso cada vez maior no cotidiano da vida moderna”, isso se deve ao fato de que as pessoas, devido ao progresso tecnológico e organizacional aumentaram a produtividade e conquistaram uma redução na jornada de trabalho e também de seus custos, o que gerou um aumento no nível de renda disponível inclusive para consumo com atividades de ocupação do tempo livre, permitindo que o turismo se tornasse mais acessível a diversas classes da sociedade.

Portanto para melhor compreensão faz-se necessário entender o que é lazer, o sociólogo francês Dumazedier (1973, p. 34) afirma que:

o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se

de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Ou seja, são as ocupações ou atividades realizadas de livre e espontânea vontade e que podem variar de indivíduo para indivíduo, algo que vai gerar prazer, podendo ser desde uma leitura, uma atividade esportiva, uma atividade recreativa. Em síntese, seria a utilização do tempo livre para fugir da rotina de trabalho ou de obrigações cotidianas, uma maneira de desligar-se do local de moradia ou de produção, sendo assim uma forma de entretenimento.

No entanto, Rodrigues (1997 *apud* PORTUGUEZ, 2001, p.8) diz que:

O tempo livre torna-se um tempo social e o lazer torna-se um produto da sociedade de consumo, mercadoria que se vende e se compra. A evolução atual da sociedade industrial mostra que o tempo livre, longe de ser um tempo privado do indivíduo, do seu encontro consigo mesmo, torna-se um tempo social, ou seja, criador de novas relações sociais carregadas de novos valores.

Para Portuguez (2001) o lazer torna-se um produto, aquele que é vendido e comprado em busca da ocupação do tempo livre. Sendo assim a sociedade em constante evolução busca esta mercadoria e acaba deixando de lado seu tempo privado para si mesmo o transformando em um tempo social, um tempo em que se busca descobrir novos valores e novas relações, permitindo desta maneira que a atividade turística seja uma forma de ocupar este tempo de consumo.

Rodrigues (1997 *apud* PORTUGUEZ, 2001, p.8) ainda ressalta “o tempo pode ser visto como um recurso, uma certa forma de “objeto de manipulação” da vontade coletiva, fruto de um processo contínuo de expropriação das horas de não-trabalho”, ou seja, uma forma utilizada pela mídia de massas para converter e criar novas necessidades no indivíduo, fortalecendo o comércio e tornando pouco rentável a utilização no tempo de ócio. Cria-se na sociedade desta maneira uma visão de atividade prestigiosa o ato de viajar, isso se torna visível nas populações de centros urbanos, pois automaticamente as pessoas têm na cabeça a idéia fixa de que férias é sinônimo de viagem.

Dumazedier (1994 *apud* FERREIRA, 2008, s/p) considera “o turismo é um fenômeno histórico sem precedentes, na sua extensão e no seu sentido, é uma das invenções mais espetaculares do lazer da sociedade moderna” entende-se que, mesmo o turismo sendo fenômeno social que causa esta busca pela utilização de

espaços, ainda assim pode-se perceber claramente que ele considera a atividade turística como lazer.

Devido a estes fatores o lazer e entretenimento no espaço rural surgem como uma alternativa para ocupação deste tempo livre, em atividades que irão proporcionar prazer seja pela contemplação das belezas naturais, seu ar puro, fuga do barulho industrial e do trânsito, ou até mesmo motivados pelas opções de diversão, descanso, nas propriedades rurais que provavelmente serão diferenciadas das vivenciadas em um dia no centro urbano.

4 O MUNICÍPIO DE IRATI E A PROPRIEDADE DO PAGUE & PESQUE DUDA

O município de Irati está localizado na região centro-sul do Paraná, sua emancipação ocorreu no dia 15 de Julho de 1907, e seu nome tem origem indígena do vocabulário Tupi (*ira* = mel e *ty* = rio, portanto rio ou região de mel) (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2014).

O município encontra-se aproximadamente a uma distância de 147 km da capital e situa-se em uma região privilegiada, sendo cortada por uma das principais rodovias do país, a BR 277. Dados do IBGE, referentes ao Censo Demográfico de 2010, apontaram uma população estimada para 2014 de 59.339 habitantes, entre perímetro urbano e rural, sua extensão territorial conta com área de 999,516 km² em um terreno bastante acidentado, tendo 2/3 composto de terrenos montanhosos. O clima do município é temperado, em geral saudável, registra variações de temperaturas que vão desde -5° a 38° graus centígrados, portanto no inverno é comum ocorrerem geadas, a região registra também seu período mais intenso de chuvas entre os meses de setembro a fevereiro (IBGE, 2014).

Turisticamente, Irati recebeu em 2002 o selo de ouro repassado pelo Ministério do Esporte e Turismo, através do Instituto Brasileiro de Turismo, selo fornecido aos municípios engajados ao PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo) em evidência no interesse em fortalecer o desenvolvimento deste setor. Seu principal ponto de visitação ou talvez mais conhecido pelos visitantes é a Colina Nossa Senhora das Graças, que atrai em especial religiosos, por conter a maior imagem de Nossa Senhora das Graças do mundo, com 22m de altura (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2014).

Por possuir grande parte de sua economia advinda da agricultura, o interior do município acaba tornando-se atrativo, nele é possível encontrar córregos, cachoeiras, matas, vegetação, paisagens rurais aliadas à tranquilidade e sossego, e torná-la um lugar com potencial para a atividade turística, desde que as atividades sejam adequadamente planejadas. Com o grande aumento na procura por locais mais calmos, longe dos centros urbanos, alguns distritos do Município de Irati podem aproveitar-se e conseguir usufruir dessa procura como forma de desenvolvimento e geração de renda.

4.1 PAGUE & PESQUE DUDA (PPD)

O Pague & Pesque Duda está localizado no interior do Município de Irati, mais precisamente na localidade conhecida como Rio Preto. Para ter acesso ao PPD saindo de Irati, é preciso seguir pela Rodovia Edgar Andrade Gomes, que liga o Município a cidade vizinha de Inácio Martins, por aproximadamente 16 km. Este percurso tem estrada pavimentada com asfalto, apesar de ter uma sinalização precária e a rodovia não é ser muito bem conservada, o acesso pode ocorrer tranquilamente indiferentemente das condições do tempo. Depois de percorrido o trecho inicial, é preciso ter acesso a uma estrada secundária, que tem cerca de 3 km sem pavimentação até chegar então ao empreendimento.

A propriedade sempre foi da família Duda, porém antes da abertura do empreendimento, a forma de subsistência e o uso das terras eram voltados à lavoura, com a plantação de feijão, soja, e milho. Havia também uma pequena área destinada à plantação de pinus. Como a propriedade sempre possuiu tanques e uma extensão de terras equivalentes a dois alqueires, percebeu-se a possibilidade de abertura de um pesque e pague, o qual acabou atraindo visitantes da região e trouxe uma nova alternativa para complementar a renda familiar.

O local não parou no tempo, graças ao espírito empreendedor dos filhos do proprietário, percebendo o potencial da propriedade, começaram a melhorar a infraestrutura existente e a construir mais quiosques e churrasqueiras, permitindo assim que o visitante tivesse um local para passar o dia. As alternativas para uso turístico da propriedade começaram a crescer, então veio à construção da lanchonete, das piscinas, dos toboáguas, para então alcançar a atual configuração.

De acordo com entrevista realizada com o gestor, a administração é realizada de maneira familiar, Sr. Duda, é o proprietário, que tem juntamente com seus dois filhos uma sociedade empresarial. Ainda em entrevista, o Sr. Duda relatou que a temporada e a abertura das piscinas geralmente ocorrem no mês de dezembro, quando também é celebrada uma festa. A temporada estende-se até final do mês de março, dependendo do tempo, das chuvas, e durante este período chegam a trabalhar no PPD cerca de dezenove pessoas, todas moradores da própria localidade.

Segundo o Sr. Duda, atualmente o PPD, recebe visitantes todos os meses do ano, com demanda de municípios vizinhos como Ponta Grossa-PR, Guarapuava-

PR, Rio Azul-PR, Rebouças-PR, Prudentópolis-PR, e outros, além de moradores das áreas rurais próximas. Esses visitantes de outras cidades, geralmente buscam as piscinas, portanto são mais frequentes durante a temporada de verão, quando estão abertas para uso.

Atualmente a forma de divulgação utilizada pela gestão do PPD, consiste em uma página na rede social, e ocorre também de maneira indireta através dos visitantes, no marketing este tipo de divulgação é conhecida como boca a boca.

No quadro 1 podem ser observados os equipamentos e instalações do PPD e suas respectivas quantidades.

Quadro 1: Equipamentos e Instalações do Pague & Pesque Duda

| Equipamentos/Instalações | Quantidade |
|--|-------------------|
| Bar/Lanchonete | 01 |
| Instalações Sanitárias | 07 |
| Instalações Sanitárias para Portadores de Necessidades Especiais | 01 |
| Chuveiros Masculinos | 03 |
| Chuveiros Femininos | 03 |
| Casa Sede | 02 |
| Quiosques | 27 |
| Tanques | 09 |
| Piscinas | 02 |
| Toboaguas | 03 |
| Salão de festas e eventos | 01 |
| Fonte com peixes ornamentais | 01 |
| Pontes | 02 |
| Galpões | 02 |
| Local para criação de animais | 01 |
| Playground | 01 |

Fonte: BLANSKI, 2014.

O PPD tem tarifas cobradas por diária, que variam de acordo com as atividades que deseja praticar ou infraestrutura que deseja utilizar, o ingresso de R\$ 2,00 por pessoa é cobrado para entrar na propriedade, se o visitante quiser utilizar as piscinas é preciso pagar mais R\$ 10,00 reais, se for utilizar a piscina e mais a pescaria o valor cobrado é de R\$ 20,00 reais , com limite de quatro varas apenas,

caso deseje mais varas de pesca será cobrado R\$ 5,00 reais por unidade adicional, se o visitante preferir pescar a noite e acampar ele tem estas opções, o valor é da pesca noturna é de R\$ 30,00 reais e de R\$ 15,00 reais para o camping, todos os valores são individuais, cobrado por pessoa.

O que pode ser considerado um diferencial do empreendimento é a possibilidade que é ofertada ao visitante de pernoitar, mesmo que por meio de camping. No local é também possível realizar a pesca noturna, atualmente não se conhece na região outra propriedade que ofereça este tipo de serviço, ou que possua todas as características do PPD para prática destas atividades.

Figura 2: Quiosques



Fonte: BLANSKI, 2014.

Na figura 2 é possível observar os quiosques, eles são muito procurados por famílias e jovens que pretendem passar o dia na propriedade, todos eles contêm churrasqueira e possibilitam ao visitante utilizá-los como uma área de lazer e de preparação do churrasco.

Figura 3: Lanchonete



Fonte: BLANSKI, 2014.

A lanchonete pode ser observada na figura 3, ela fica próxima à entrada do empreendimento, nela são servidos porções, lanches e bebidas, os visitantes e moradores locais podem utilizar os serviços.

Figura 4: Tanques



Fonte: BLANSKI, 2014.

A figura 4 apresenta alguns dos tanques, sendo que a propriedade, possui nove no total, todos são propícios para atividade da pescaria, eles são atrativos para os visitantes que frequentam o local e contém uma variedade de espécies de peixes.

Figura 5: Piscinas/Toboáguas



Fonte: BLANSKI, 2014.

No local da imagem representada pela figura 5, existem duas piscinas equipadas com três toboáguas, um com descida em linha reta e que atinge uma maior velocidade durante a queda, um com descida em espiral para adultos, e um menor em espiral para crianças.

A manutenção é realizada periodicamente, e as piscinas foram planejadas para não ocorrer à sucção de pessoas pelo ralo do filtro de limpeza. A área das piscinas é equipada com banheiros e chuveiros, sendo masculinos e femininos, ainda possui uma fonte em forma de cascata para fins estéticos.

Possui todo seu entorno feito de concreto com detalhes em pedras, dentro deste espaço não é permitido entrar com bebidas, visando evitar acidentes. Ainda durante a temporada de verão há a presença de um salva-vidas nos dias de maior movimento para garantir a segurança dos visitantes.

A estrutura que sustenta os toboáguas é feita de ferro, nela é realizada a pintura e manutenção, sempre visando à segurança e durabilidade do equipamento.

Figura 6: Espaço para Eventos



Fonte: BLANSKI, 2014.

Dentro da propriedade existe este espaço da figura 6, que é reservado para realização de festas e eventos sociais, nele ocorrem aniversários, reuniões.

Figura 7: Fonte



Fonte: BLANSKI, 2014.

Pensando ainda na estética local, a figura 7 apresenta a fonte que foi construída para dar charme à propriedade, nela contém peixes ornamentais que podem ser observados pelos visitantes.

Figura 8: Instalações Sanitárias



Fonte: BLANSKI, 2014.

As instalações sanitárias conforme figura 8, estão construídas ao lado das piscinas, próximas a lanchonete. Nesta área existem dois banheiros masculinos, três femininos, e um para portadores de necessidades especiais, porém na área onde há os chuveiros existem mais um sanitário masculino e feminino.

Ainda próximos, dentro da propriedade existem dois galpões, eles são utilizados para armazenar ferramentas, equipamentos para manutenção do Pague & e Pesque Duda, e também para guardar os tratores, já que o local encontra-se em uma propriedade com características rurais.

É possível observar ainda dentro da propriedade algumas aves circulando livremente, devido à área possuir vegetação e árvores, os visitantes podem contemplar canarinhos, pardais e outras espécies, as quais cantam e transmitem assim a sensação de estar em meio à natureza.

Figura 9: Playground



Fonte: BLANSKI, 2014.

A propriedade possui um playground observado na figura 9, uma opção de lazer para o público infantil, que fica disponível o ano todo.

Figura 10: Local para criação de animais



Fonte: BLANSKI, 2014.

A figura 10, mostra que existe um local onde o gado fica fechado e pode ser observado, mas é possível também apreciar os carneiros e as aves, que circulam livremente pela propriedade, podendo ser contemplados e fotografados.

Figura 11: Pontes/Por do sol



Fonte: BLANSKI, 2014.

A figura 11 representa a imagem de alguns tanques da propriedade, neles existem duas pontes que podem ser utilizadas, tanto para pescar, quanto para acessar outros quiosques. O local também é propício para observação do por do sol, com uma paisagem bucólica.

A propriedade ainda conta com um amplo local para estacionamento, embora não sejam demarcados lugares. Existem ainda dentro do PPD, algumas estradas de cascalho, elas permitem chegar com o carro mais próximo do quiosque escolhido, porém não são todos que oferecem esta opção, o visitante que chegar mais cedo tem o privilégio de escolha.

Para aqueles mais aventureiros, que desejam acampar para realizar a pesca noturna, espaço não é o problema, dentro de toda propriedade qualquer local pode ser utilizado, basta escolher, montar a barraca e aproveitar, existem locais com araucárias, que fazem sombra durante o dia, e locais com outras espécies de árvores, o gramado sempre está em constante manutenção, para manter o ambiente

limpo e não atrair animais indesejados.

Figura 12: Estacionamento/Local para camping



Fonte: BLANSKI, 2014.

Conforme descrições acima estão representados na figura 12 os locais para estacionamento e para camping respectivamente.

Sendo assim, é possível perceber como está o local atualmente, possibilitando através de uma análise mais detalhada chegar ao objetivo principal desta pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No PPD, algumas características foram ressaltadas através da análise SWOT, elas foram divididas em Forças e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Isto pode ser observado conforme tabela 1.

Tabela 1: Análise SWOT

| Análise Swot | |
|---------------------------------------|---|
| Ambiente Interno | |
| Forças | Fraquezas |
| Paisagem Rural | Falta de uma Divulgação mais Abrangente |
| Piscinas/Toboáguas | Infraestrutura Bruta |
| Possibilidade de Expansão | Falta de Mão de Obra Qualificada |
| Opções de Entretenimento e Lazer | Falta de Planejamento |
| Hospitalidade | |
| Disponibilidade de Pernoite (Camping) | |
| Pesca Noturna | |
| Ambiente Familiar | |
| Valorização Cultural | |
| Ambiente Externo | |
| Oportunidades | Ameaças |
| Investimentos na Gastronomia | Dificuldade de Acesso pela Falta de Sinalização |
| Implementação da Infraestrutura | Locais Semelhantes Próximos a Irati |
| Construção de um Espaço para Pernoite | Degradação Física e Ambiental |
| Restauração do Espaço para Eventos | Sazonalidade |
| Criação de Eventos | Chuvvas |
| Oferta de Produtos Artesanais | |
| Diversificação da Demanda | |

Fonte: BLANSKI, 2014.

A análise está dividida em duas: ambiente interno e ambiente externo. A primeira parte trata-se de todo o ambiente interno do PPD, isto, faz-se necessário, pois é preciso conhecer o que o local possui, possibilitando desta forma levantar pontos fortes e fraquezas, e conseqüentemente manter uma administração competitiva do empreendimento. A segunda parte tem relação com as oportunidades e ameaças, ou seja, aquilo que oferece risco ao PPD, por isso é importante estar atento aos acontecimentos que ocorrem fora da propriedade, possibilitando

visualizar o que pode interferir positivamente ou negativamente em sua administração.

► Forças

O Pague e Pesque Duda tem uma paisagem rural que proporciona uma sensação de contato com a natureza, essa característica acaba tornando o lugar atrativo, isso pode ser observado na afirmação de Ruschmann (1997), “o turismo rural deve estar constituído em estruturas eminentes rurais, de pequena escala, ao ar livre, proporcionando ao visitante o contato com a natureza”. Outro fator é a variedade de árvores, vegetação, e animais atraídos pelo meio ambiente convidativo, eles podem ser observados, fotografados, dentro e no entorno da propriedade.

A propriedade conta com duas piscinas, uma com dimensões para ser usada por adultos e outra menor para crianças, ambas contam com toboaguas, o que destaca o local dos outros empreendimentos na região com essa característica é a altura dos mesmos, eles são os maiores existentes nas proximidades do município de Irati, isso acaba atraindo famílias que buscam uma área de lazer para fins de semana e feriados. Isso destaca o local em sua competitividade, segundo Haguenaer, *et al* (1996) competitividade é entendida como a capacidade da empresa formular e implementar estratégias concorrenciais, objetivando ampliar ou conservar uma posição sustentável no mercado.

Embora já exista uma infraestrutura, o PPD tem outro diferencial que é a sua quantidade total de terras, conta com 12.000 hectares, ponto forte, pois tem uma grande possibilidade de expansão e novos investimentos. Rose (2002, p.49) a infraestrutura básica de um destino é considerada elemento fundamental.

Quanto à questão de lazer e entretenimento, o local possui as piscinas, os tanques, a área verde para contemplação, quiosques com churrasqueiras, o visitante tem a sua disposição opções agradáveis para passar o dia.

A hospitalidade também é uma das características de seus administradores, como empreendimento é de gestão familiar, as pessoas acabam tendo contato direto com o proprietário, proporcionando esta sensação. Além disso, ainda pode-se ressaltar a questão cultural, como a propriedade fica próxima do centro do município de Irati, as pessoas que trabalham no PPD são da própria comunidade local,

portanto é possível conhecer o modo de vida deles, suas características tradicionais. Segundo Dias (2002, p.102),

(...) hospitalidade é a recepção cordial e generosa aos hóspedes, que compreende, a prestação gratuita ou não, de serviços obtidos normalmente por uma pessoa em seu próprio lar, mas que por não possuí-lo, ou por estar dele ausente, temporariamente, não os tem à sua disposição.

Ou seja, é receber de maneira cordial de modo que a pessoa sinta-se como se estivesse em casa, oferecendo serviços que remetam a esta sensação de bem estar, confiança, acolhimento.

No PPD é possível pernoitar, isso pode ser destacado como diferencial perante seus concorrentes. Além do pernoite, é também possível praticar a pesca noturna, outro ponto forte e positivo, opções não oferecidas aos visitantes em outras propriedades rurais do município de Irati.

O empreendimento possui grandes possibilidades de expansão, o proprietário, embora não tenha nenhuma formação ou especialização em turismo, mostra-se disposto e animado com o retorno obtido no número de visitantes até o momento, ele também procura manter-se atualizado sobre seus concorrentes e destacou estar preparado para ampliar e melhorar a infraestrutura já existente no local.

► Fraquezas

A propriedade atualmente não possui um planejamento para fins de divulgação, de acordo com SEBRAE (2005, p.10):

O Plano de Marketing é uma ferramenta de gestão que deve ser regularmente utilizada e atualizada, pois permite analisar o mercado, adaptando-se as suas constantes mudanças e identificando tendências. Por meio dele você pode definir resultados a serem alcançados e formular ações para atingir competitividade.

Portanto, como PPD conta apenas com uma página nas redes sociais, e o boca a boca, isso é um ponto fraco, levando em consideração tudo que é oferecido, um bom marketing é fundamental para que o local consiga atrair mais visitantes e aumentar a competitividade.

O PPD possui uma infraestrutura boa, porém ainda há alguns pontos que precisam ser melhorados, Rose (2002) destaca a infraestrutura básica como uma

pré-condição para que haja o desenvolvimento turístico. Sendo assim, no empreendimento, há necessidade de melhorar locais sem acabamentos, construído de maneira bruta; delimitar o local para estacionamento que não está demarcado, apenas existe uma área em que os carros podem estacionar, sem marcações, o que pode acabar causando problemas; o PPD não possui Unidades habitacionais para acomodação de visitantes que pretendam pernoitar, apenas o camping pode ser utilizado como forma de alojamento.

A mão de obra qualificada pode ser um fator decisivo, como as pessoas que trabalham no PPD são da própria comunidade, faz-se necessário que elas tenham capacitação adequada para atender da melhor forma seus visitantes, é este atendimento que trará uma experiência de aconchego, acolhimento, isso reverterá automaticamente em uma propaganda boca a boca positiva para o empresário e sua propriedade.

O empreendimento não possui um documento de planejamento, ele é fator primordial para o desenvolvimento do PPD, Rose (2002) afirma “o planejamento de espaços turísticos, por meio da alocação de equipamentos diversos, garantirá uma permanência mais longa do visitante e uma maior satisfação em sua estada”, como o investimento na propriedade foi considerável, é de extrema importância desenvolver projetos, ações pensando no futuro. Devido a concorrência, será este planejamento que ajudará manter, colocar a frente o empreendimento perante ao mercado.

► Oportunidades

Nota-se que uma diversificação maior de atividades e serviços poderá trazer novas demandas ao local, possibilitando desta maneira a ampliação dos benefícios econômicos do PPD.

Uma alternativa seria a construção de locais para pernoitar, tornaria o PPD mais atraente, as características do local podem ser aproveitadas e valorizadas nas instalações, pelo fato da propriedade encontrar-se em área rural, ter um local para descansar pode ser uma excelente opção e maneira de atrair um público mais exigente e seletivo, não apenas para passar um dia, mas talvez um fim de semana.

No local há também possibilidades de melhorar o espaço já existente para que possam ocorrer eventos sociais, ampliando-o para receber maior número de

peças, podendo desta maneira, realizar festas de aniversário, almoços comunitários, reuniões de negócios, festas de casamento.

Com a implementação e melhorias nas estruturas físicas, torna-se possível a criação de eventos, sendo uma excelente oportunidade para atrair renda ao empreendimento em épocas de baixo fluxo de visitantes, sejam eles inéditos e/ou criados pelos gestores, ou também parcerias com promotores de eventos regionais e empresários.

Ainda, dentro da propriedade com suas características rurais, a utilização de produtos caseiros, artesanais, torna-se diferencial. O alimento produzido naturalmente torna-se atrativo, seja pela maneira de fazer ou pela qualidade no sabor.

► Ameaças

Pelo fato da propriedade encontrar-se em uma área rural, nota-se a falta de uma sinalização para que o visitante consiga chegar ao empreendimento. Durante todo trajeto não há nenhuma placa informativa ou de divulgação do PPD, nem na rodovia, nem dentro da cidade de Irati.

O local possui opções de entretenimento voltado ao calor do verão, portanto a sazonalidade ocorre em determinados meses do ano, segundo Souza (2000, p.132), a sazonalidade pode ser definida como a “época de temporada ou de alta estação mais aprazível do ano”. O período de movimentação mais intensa no PPD começa em Dezembro e estende-se até o começo de Março, após este período o local encontra-se aberto, porém com menor fluxo de visitantes, a maior parte para praticar a pesca.

Devido ao número de visitantes que propriedade recebe durante a alta temporada, pode ocorrer uma degradação do local, como seu uso é intenso, a infraestrutura acaba sofrendo depredações. O meio ambiente também é prejudicado devido este grande fluxo de pessoas que passam pelo empreendimento.

Outro fator que ameaça, são as chuvas, elas podem interferir na visita, no caso específico do local objeto de estudo, como se trata de uma área com piscinas, tanques de pesca, e atividades ao ar livre, também por ter seu maior número de visitantes durante um período de apenas três meses aproximadamente, ou seja, no verão, elas podem afastar grande número de visitantes.

Quanto à concorrência, existem ainda próximos a Irati mais dois empreendimentos com piscinas para receber visitantes, embora não tenham tantas opções de entretenimento, sejam em espaços menores, e não possuam as características de propriedades em espaço rural, a proximidade ao centro urbano, a divulgação mais desenvolvida, e as facilidades de chegar ao local, podem ser fatores decisivos na escolha do visitante.

5.1 PROPOSTA PARA DESENVOLVIMENTO DO PPD

A partir do estudo realizado no PPD, com base na pesquisa bibliográfica para embasamento teórico científico; na pesquisa de campo para visualização e coleta de dados; da entrevista com o proprietário para levantamento de dados primários; e da aplicação da análise SWOT para cruzamento de dados, constatou-se então que o PPD possui relevante potencial turístico. Contudo, é necessário focar em certos pontos para que o local se torne mais atrativo. Portanto, sugerem-se algumas atividades, que, pessoalmente, entende-se como importantes para o desenvolvimento econômico do local.

Como o local recebe muitos visitantes durante a temporada, seria interessante a colocação de lixeiras de coleta seletiva de lixo, isso facilitaria na limpeza e também na conservação do ambiente.

Outro ponto a ser pensado, é a ampliação do espaço da lanchonete, o que possibilitará atender um número maior de pessoas, a oferecer uma maior diversificação de seus pratos. Atualmente são servidas porções de peixes, aperitivos, bebidas, sendo possível servir comida caseira para os visitantes aos fins de semana e feriados, valorizando desta forma a cultura local pela maneira de preparo dos alimentos.

Ainda no PPD acontece à realização de dois eventos, um na abertura da temporada de verão e um evento de som automotivo no mês de maio, ambos atraindo grande quantidade de pessoas, seria interessante, a criação de mais dois eventos durante os meses em que há interferências da sazonalidade, um em Julho e outro em Outubro, possibilitando assim uma movimentação econômica para manutenção do espaço.

Além disso, se faz necessário reestruturar o espaço existente para eventos sociais, ampliando-o para torná-lo maior e mais convidativo, atraindo desta maneira

cada dia mais demanda.

Contudo, como o espaço do PPD é amplo, o visitante pode querer guardar algum pertence, portanto a colocação de guarda volumes nos banheiros, ou próximo a eles, seria ideal, tendo armários com chave para que possam ser guardadas, roupas, documentos, filtro solar, enquanto o visitante/turista utiliza os serviços e equipamentos.

Ainda, nota-se a falta de revestimento cerâmico nos banheiros, isto facilitaria a limpeza e tornaria o local mais higiênico para aqueles que necessitarem utilizar.

Um ponto fundamental é investir em treinamento para os colaboradores, isso garantirá a satisfação dos visitantes e a valorização profissional do empregado.

Se possível contratar um profissional em recreação para os dias mais movimentados como fins de semana e feriados, este manterá os interessados ocupados com atividades diversas, destacando que, quanto mais tempo o visitante permanece, mais ele gasta, como o local possui um espaço amplo, essa seria uma excelente opção de retorno financeiro.

Como forma de divulgar o PPD, investir em propagandas de forma mais abrangente seria interessante, seja ela feita em rádios, revistas regionais, ou jornais. A divulgação torna-se necessária, sendo a propriedade em um espaço rural, sem informações dificulta conhecer a mesma.

Para facilitar a chegada ao local, instalar uma placa informativa na rodovia, próximo à entrada da estrada de chão, contendo fotos do PPD, localização, acesso e valores cobrados. Outro ponto essencial seria sinalizar a rodovia com placas indicativas do empreendimento, desde o município de Irati até a entrada da estrada não pavimentada, facilitando a localização para os visitantes de outras localidades que buscam o PPD.

Como o local é amplo e tem possibilidades de ampliação, criar uma minipista de bike cross, se tornaria mais uma opção de entretenimento para crianças e jovens. O serviço pode ser cobrado por hora de utilização.

Ainda na propriedade, há possibilidade de colocar a disposição para aluguel, bicicletas e quadriciclos, ambos para circularem dentro do empreendimento.

Além disso, pode-se apontar mais alguns aspectos, tais como:

- Instalar nos quiosques iluminação e tomadas para que aparelhos eletrônicos possam ser utilizados durante a visita seria outra forma de manter o visitante por mais tempo no local;

- Construir alojamentos, familiares ou individuais, de maneira rústica preservando as características do espaço rural, possibilitando assim que o visitante não adepto ao camping possa ter um local para pernoitar;
- Implantar placas informativas nos tanques, destacando as espécies de peixes, que existem em cada um;
- Implantar mais bancos, espalhados por toda a propriedade;
- Demarcar o espaço para estacionamento, facilitando e evitando acidentes entre clientes;
- Criar um banco de dados dos visitantes, contendo nome, origem, e contatos. Este cadastro pode funcionar e ser utilizado como estratégia de divulgação do PPD. Pode ser utilizado também como forma de contabilizar o número de visitantes diários e valores arrecadados;
- Oferecer passeios de carroça dentro da propriedade;
- Durante a temporada, instalar brinquedos infláveis como: piscina de bolinhas, futebol de sabão, escorregador inflável, e até mesmo a cama elástica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo levantamento bibliográfico, a utilização de metodologias científicas, foi possível concluir esta pesquisa com êxito no cumprimento de seu objetivo geral de diagnosticar a atual condição da infraestrutura PPD prevendo possibilidades para seu desenvolvimento econômico. Para se chegar ao objetivo geral fez-se necessário primeiramente o cumprimento dos três objetivos específicos que eram respectivamente: 1- caracterização da estrutura existente (possibilitando analisar a atual condição do PPD); 2 - propor melhorias estruturais, (auxiliando o empreendimento em sua diversificação de atividades); 3 – a identificação de possibilidades para exploração em épocas sazonais, (orientando o proprietário ao investir em alternativas para as épocas em que a visita não ocorre).

Perante o que foi colocado, pôde-se observar que o PPD, possui uma infraestrutura consideravelmente boa, que permite ao visitante dispor de opções de lazer, entretenimento e descanso. Contudo ainda é possível verificar que o local tem um grande potencial para continuar ampliando e diversificando seu público-alvo.

Ainda, devido sua área ter uma belíssima paisagem, com um local propício a observação do pôr do sol, destaca-se por ser arborizado, conter animais livres circulando dentro do empreendimento. A propriedade ainda tem uma grande possibilidade de ampliação de suas instalações, como por exemplo, a lanchonete, a construção de locais para pernoites, a colocação de brinquedos infláveis durante a temporada, ou até mesmo a de agregar atividades rurais em seu dia a dia.

Sobre sinalização, nota-se a falta de placas indicativas durante todo acesso, fator de extrema importância para facilitar a chegada ao PPD. A rodovia de acesso liga o município de Irati-PR à comunidade do Rio Preto, e é asfaltada, com apenas três quilômetros de estrada secundária não pavimentada, facilitando para o visitante chegar mesmo em dias de chuva. Isso faz também que o empreendimento não perca a característica da ruralidade, já que o empreendimento mantém-se em local distante de qualquer aglomerado urbano.

Outra característica importante deve-se ao fato da comunidade estar envolvida, mesmo que de forma indireta, manter moradores empregados na comunidade faz com que eles permaneçam morando no local onde nasceram, não deixando que o êxodo rural aconteça, além disso, permite que a cultura seja preservada e até repassada aos visitantes e futuras gerações, e ainda proporciona a

geração de uma renda alternativa para a própria comunidade.

Quanto ao meio de divulgação utilizado pela administração do local, notam-se pontos que podem ser melhorados, mesmo que atualmente com a facilidade de acesso à internet, ainda existem aquelas que não possuem ou não conhecem sobre tecnologias, portanto este canal é inviável para elas, o interessante seria divulgar em rádios, mesmo que locais, em revistas, também utilizar a colocação de outdoors na rodovia e no próprio município, para que desperte a curiosidade em conhecer naqueles que olharem toda a infraestrutura que eles possuem.

O interesse em ampliar os investimentos apresentado pelo proprietário deixa claro como um planejamento adequado ajudaria a direcionar as ações dentro da propriedade, colocando prioridades e garantindo manter-se a frente de seus concorrentes.

Na região, durante o inverno, utilizar-se de alguns recursos como a oferta de um café colonial produzido com matéria prima de dentro da própria propriedade, seria uma forma de driblar a sazonalidade. Outra forma também seria a criação de eventos, que podem ocorrer com auxílio de empresários ou ideias do próprio proprietário, ficam como sugestões um torneio de pesca com premiações, ou a criação de passeios ciclísticos ou cavalgadas sendo a saída e chegada na propriedade.

REFERÊNCIAS:

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. atual. São Paulo: Senac, 2003.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais**. Revista eletrônica de pós-graduandos em sociologia política da UFSC. 2005, p. 68-80. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976> > Acessado em: 15/04/2014
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- BRASIL. Ministério do turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: 2010.
- COOPER, C. **Turismo princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CUNHA, Licínio. **Introdução ao Turismo**. In: TULIK, Olga. Turismo rural. São Paulo: Aleph, 2003.
- DGADR- Direção-geral de agricultura e desenvolvimento rural. s/a. Disponível em: <
<http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao> > Acessado em: 05/04/2014
- DIAS, C. M. (org.). **Hospitalidade, reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. Tradutor: Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973. P. 34.
- FERREIRA, R. C. **Políticas públicas de lazer e de turismo: compreendendo a importância dessa relação**. Revista Virtual Partes, São Paulo, 2008. Disponível em: <
<http://www.partes.com.br/turismo/rocelestino/politicas.asp>> Acessado em: 21/06/2014.
- HAGUENAUER, L.; FERRAZ, J. C.; KUPFER, D. S. Competição e internacionalização na indústria brasileira. In: BAUMANN, R. (Org.). **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Cidades. 2014 < Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411070&search=||infográficos:-informações-completas> > acessado em 03/04/2014.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Economia do turismo**. 3. ed. Campinas: Papyrus,

2001.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NIEHUES, V. D. Turismo no espaço rural e sustentabilidade. In: PORTUGUEZ, A. P. *et al* (org.). **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

PEREZ, X. P. **Turismo cultural: uma visão antropológica**. Pasos, n 2, 2009, p. 255.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

PETROCCHI, M. **Gestão de polos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

PORTUGUAL. Ministério da agricultura e do mar. **Diversificação em meio rural**. PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **Turismo**. Disponível em: <
http://www.irati.pr.gov.br/internas.php?url=mun_turismo > Acessado em: 15/08/2014

RODRIGUES, A. A. B. Turismo e espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. *In*: PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço – turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.

ROSE, A. T. **Turismo: planejamento e marketing**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

RUSCHMANN, D. van de M. **Turismo planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

RUSCHMANN, D. van de M; SOLHA, K. T. (orgs.). **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

SEBRAE. Gomes, Isabela Motta. **Como elaborar um plano de marketing**. ed. SEBRAE/MG, Belo Horizonte: 2005.

SOUZA DANTAS, N. G.; SOUZA MELO, R. **O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB**. In: Caderno Virtual de Turismo. Vol. 8, Número 1: p 118 – 130, 2008.

SOUZA, I. C. M. de. **O lazer**. Cola da Web, 2006. Disponível em: <
<http://www.coladaweb.com/educacao-fisica/o-lazer> > Acessado em: 30/03/2014

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2000.

TEIXEIRA, A. R.; WIZNIEWSKY, C. R. F. **Impactos socioculturais e econômicos provocados pelo turismo em áreas rurais: estudo do núcleo chapadão-Jaguari/RS**. Santa Maria, s/a. Disponível em: <
<http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/iiiengrup/21.pdf> > Acessado em: 08/04/2014.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo. Como Aprender, Como Ensinar**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2003.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista aberta realizada com o gestor do PPD

Roteiro de entrevista aberta realizada com o gestor do PPD

Nome:

Como surgiu a ideia?

Quais serão as ações que irão levar ao crescimento da atividade turística?

Como funciona a administração da propriedade?

O gestor possui algum curso superior? Ou cursos relacionados à atividade turística?

Qual a média de visitantes?

Há preocupação com divulgação do empreendimento?

Quais são as estratégias de divulgação utilizadas?

Qual era a atividade geradora de renda da propriedade antes do Pague & Pesque Duda?

O empreendimento serve algum tipo de alimentação ao visitante?

O empreendimento está aberto à visitação todos os dias da semana?

O Sr. já pensa em novos investimentos no local? Quais?

E permitido ao visitante acampar no local?

O local possui alguma instalação para o visitante pernoitar?

APÊNDICE 2 – Croqui do Pague & Pesque Duda



Fonte: BLANSKI, 2014.